



sedede ler

Programa de Alfabetização e Leitura | Faculdade de Educação | Universidade Federal Fluminense | Ano 1 · n.1 · novembro de 2010



Sumário

SEDE DE LER

Ano 1 | n.1 | novembro de 2010

Publicação semestral do PROALE –
Programa de Alfabetização e Leitura

Faculdade de Educação

Universidade Federal Fluminense

*As opiniões emitidas são de
responsabilidade dos autores.*

*É permitida a reprodução total ou parcial
dos artigos desde que citada a fonte.*

ISSN 2179-5258

EXPEDIENTE

Coordenação editorial
Cecilia Goulart e Margareth Mattos

Revisão
Margareth Mattos

Projeto gráfico e diagramação
Claudia Mendes

Imagem da capa
© Jose Manuel Gelpi – Fotolia.com

Apoio
UFF/PROEX/PROEXT/EDUFF

PROALE

Faculdade de Educação | UFF
Rua Prof. Marcos Valdemar Freitas Reis, s/n,
Campus do Gragoatá, bloco D, sala 405
São Domingos | Niterói, RJ | 24.210-201
Telefone: (21) 2629-2644
e-mail: proale@vm.uff.br
www.uff.br/proale

apresentação

- 2 Nasce uma revista**
CECILIA M. A. GOULART

verbetes

- 3 Alfabetização é ...**
SONIA KRAMER | PUC-Rio

- 5 Alfabetização é ...**
CLÁUDIA GONTIJO | UFES

artigos

- 6 Princesas e heróis na sala de aula:**
dos contos de fadas a Harry Potter
MARLENE CARVALHO | UFRJ/UCP

- 12 O trabalho com a literatura no ensino de ciências nas
séries iniciais:** aprendendo com o *Diário de uma minhoca*
ELINIA MEDEIROS LOPES | Rede Estadual de Ensino do RJ
SIMONE ROCHA SALOMÃO | UFF

- 18 Fogo para o Compadre Lobo:**
o mal na literatura brasileira para jovens (primeiras conversas)
NILMA LACERDA | UFF

- 22 A arquitetura textual em Eva Furnari:**
o trabalho com as linguagens verbal e visual em *Felpe Filva*
ELEONORA CRETTON ABÍLIO | PROALE/UFF
MARGARETH SILVA DE MATTOS | PROALE/UFF

resenha

- 31 Duula, a mulher canibal**
GISELE WERNECK

poema

- 32 D. Quixote**
ADELINA LOPES VIEIRA

Nasce uma revista | CECILIA M. A. GOULART

Com alegria, anunciamos o nascimento da revista SEDE DE LER! No forno do PROALE – Programa de Alfabetização e Leitura, criamos e apresentamos a revista que tem como meta constituir mais um caminho fértil de diálogo entre nós, professores e futuros professores de todos os segmentos de ensino.

SEDE DE LER nasce do desejo de comemorar 20 anos do PROALE (1991-2011), cujas ações de extensão, pesquisa e docência vem contribuindo para a contínua formação de professores leitores que, como semeadores de gestos, palavras e modos de ensinar-aprender, compreendem a leitura da literatura como integrante essencial de um projeto político-pedagógico.

Com o foco no trabalho com a linguagem na escola, nossas reflexões vêm sendo fermentadas por discussões com professores sobre práticas de trabalho pedagógico que, focalizando principalmente os processos de alfabetização, leitura e escrita, vislumbram uma escola que seja de todos, como defende a professora Magda Soares, no livro *Linguagem e escola*, de 1985. Uma escola em que todos os envolvidos pelo espaço e processo pedagógico por eles se responsabilizem, atuando para a construção da instituição escolar como espaço democrático de ampliação do conhecimento e da leitura do mundo.

Vemos o processo de alfabetizar tanto no sentido de cativar quanto de libertar, numa perspectiva paradoxal, portanto. Cativar, no sentido de que crianças, jovens e alunos sintam a necessidade de aprender a ler e a escrever, e em consequência desejem aprender. E, aprendendo a ler e a escrever, tornem-se cativos de uma nova experiência crítica de produzir linguagem, sem serem aprisionados, como historicamente tem acontecido com uma grande parte da população. Muitas pessoas passam anos na escola e não conseguem saber o que fazer com a escrita congelada que aprenderam na qual *Ivos veem vovós*, mas não veem quantos sentidos são tirados da vida das pessoas através de leituras como esta, esvaziando-as no seu direito fundamental de conhecer e viver a linguagem viva e ativa do mundo. Em vez de aumentar-lhes a potência, vem a impotência; em vez do fortalecimento dos sujeitos, a negação de suas possibilidades de aprender.

Que o conhecimento de diferentes discursos da escrita tenha o sentido da liberdade, de ampliar a circulação de crianças, jovens e adultos na sociedade, usufruindo de bens culturais que se produziram e se produzem no contexto político do mundo da escrita. E assim possibilidades de novas vidas, histórias e relações sociais sejam geradas, transformando o sonho antigo de uma sociedade justa em horizonte palpável, concreto.

Muito movimento, muita luta, muitas ideias, muitas trocas marcam a identidade da revista que nasce. E, sobretudo, muitas pessoas, muita gente, que de modo determinado trabalhou para que a revista ganhasse vida concretamente. Além destas pessoas, outras trabalharam escrevendo um valioso material para a leitura e fruição do nosso público-alvo – professores, futuros professores e demais profissionais da Educação, e, nos desdobramentos, os alunos nas escolas – por que não?

Sonia Kramer, Cláudia Gontijo, Nilma G. Lacerda, Marlene Carvalho, Simone Salomão, Elinia M. Lopes, Eleonora C. Abílio e Margareth S. de Mattos são as autoras de verbetes e artigos que recheiam a revista – vale a pena acompanhá-las em seus textos fortes, bonitos e sensíveis.

Ainda encontramos na revista a resenha do livro *Duula a mulher canibal*, de Rogério Andrade Barbosa, elaborada de modo vibrante por Gisele Werneck; a poesia *Dom Quixote*, de Adelina Lopes Vieira, professora formada por volta de 1870, e irmã de Júlia Lopes de Almeida, que nos surpreende com proezas de leitura envolvendo duas crianças pequenas, no século XIX; e também as imagens, imperdíveis. Vocês descobrirão outros atrativos, com certeza: leitores são sempre perscrutadores, desbravadores, caçadores.

Desejamos que SEDE DE LER ganhe o mundo dos espaços educativos e da vida de professores e alunos. Se desejarem externar suas considerações, opiniões e críticas, enviem uma mensagem para o endereço proale@vm.uff.br. Continuaremos trabalhando para que a SEDE DE LER não pare, saindo semestralmente. Neste sentido, as contribuições dos leitores são essenciais. 🌱